

Brasil tem 21 milhões passando fome, diz ONU



Tempos sombrios. Homem revira peladas e ossos em caminhão atrás de restos de alimentos no Rio em setembro de 2021, durante a pandemia, o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, o que não acontecia desde o início da década de 1990.

A FOME E A DOENÇA

Insegurança alimentar atingiu 70,3 milhões na pandemia, diz ONU

ALICE CRAVO E BENFER REGALARTE
FOTO: GLOBO/REDAÇÃO

A quantidade de brasileiros que enfrentam algum tipo de insegurança alimentar chegou a 70,3 milhões no Brasil, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O número, antecipado pelo GLOBO, se refere ao período de 2020 a 2022 — englobando, portanto, a pandemia de Covid-19 — e representa um aumento de 14,6% em relação ao levantamento anterior, que mostrou na época 61,5 milhões nessa situação. Pelos dados atuais da agência da ONU, é como se uma cada três pessoas no país tivesse passado necessidade para comer nos últimos anos.

A conclusão está no relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo" (SOFI). O documento ainda revela que 21,1 milhões de pessoas — o equivalente a 9,9% da população brasileira — sofreram com insegurança alimentar severa no período pesquisado. Na prática, são brasileiros que sobrevivem sem comida por um ou mais dias. O relatório aponta outro dado alarmante: 10,1 milhões de brasileiros estão em situação de subalimentação, que, segundo a FAO, também é considerado um indicador de fome. Esse recorte leva em conta a quantidade necessária de uma dieta para que uma pessoa garanta seu bem-estar. O indicador não tem relação com o acesso ao alimento, mas com a qualidade nutricional.

A insegurança alimentar, por sua vez, tem a ver com o acesso ao alimento. A insegurança é moderada quando não há certeza se a pessoa terá ou não comida, e grave quando há fome.

MAPA DA FOME
Na pandemia, o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, o que não acontecia desde o início da década de 1990. Isso ocorre quando mais de 2,5% da população enfrenta falta crônica de alimento. Segundo a FAO, entre 2014 e 2016, eram cerca de 4 milhões os que sofriam de insegurança alimentar grave no país.

Para o pesquisador Marcelo Neri, diretor do FGV Social, o resultado chocou.

— Um terço da população com algum tipo de insegurança alimentar é muito chocante para um país conhecido como fazenda do mundo — destaca Neri. — O que está por trás é a nossa própria maneira de reagir aos choques externos. Hoje temos eleições, desmonte nas políticas de renda do Brasil. Em 2021, o Auxílio Emergencial foi suspenso, tivemos eleições, desmonte nas políticas alimentares.

A desativação ou a interrupção de políticas como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Programa de Aquisição de Alimentos e iniciativas para a agricultura familiar, além da queda de investimento na merenda escolar, teriam contribuído para o cenário.

— Olhando para frente, a gente tem uma visão mais positiva, porque não só esses programas voltaram como estão melhores — analisa Neri. O levantamento da FAO é diferente do feito pela Rede

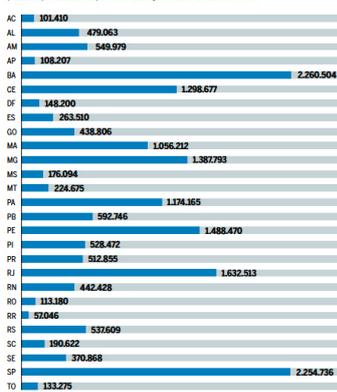
PIORA NA PANDEMIA

Como a fome evoluiu no Brasil e no mundo entre 2020 e 2022



MUDANÇA EM JUNHO

Número de famílias que saíram da linha de pobreza no Brasil no mês passado por estado, depois de mudança do valor do Bolsa Família



Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Pennsan), que no ano passado apontou 33 milhões de brasileiros passando fome. Enquanto o organismo da ONU utiliza metodologias internacionais, os pesquisadores da Rede Pennsan, com apoio de outras entidades, fazem visita domiciliar para saber se a pessoa passa fome. Os critérios e graduações são diferentes, e a pesquisa nacional utiliza recomendações do IBGE através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia).

De acordo com a FAO, 735 milhões de pessoas passaram fome no mundo em 2022, 122 milhões a mais do que em 2019. Conflitos climáticos, pandemia e guerra na Ucrânia estão por trás do crescimento. A África continua a região mais afetada: uma a cada cinco pessoas passa fome, mais do que o dobro da média global.

Há raios de esperança. Algumas regiões estão a caminho de atingir algumas metas nutricionais até 2030. Mas, no geral, precisamos de um esforço global intenso e imediato para resgatar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — disse o secretário-geral da ONU, António Guterres, durante lançamento do relatório na sede da ONU, em Nova York.

BOLSA FAMÍLIA

O GLOBO teve acesso ao número de famílias brasileiras que saíram da linha da pobreza em junho, quando passaram a receber mais que R\$ 218 por capita pelo Bolsa Família. O valor é que o governo avalia como o mínimo para alguém ser considerado na faixa da pobreza. Ao todo, 18,5 milhões de famílias ultrapassaram esse patamar.

Em março, governo federal lançou o programa com o valor mínimo de R\$ 600 e adicional de R\$ 150, para crianças de até 6 anos. Há benefícios variáveis, como R\$ 50 para gestantes, crianças e adolescentes de até 18 anos. Voltaram a valer condicionantes, como o acompanhamento pré-natal, do calendário nacional de vacinação e do estado nutricional de crianças e a frequência escolar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 11